

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Reprodução/Revista O Cruzeiro



No Brasil

Essas peças icônicas foram adaptadas do nosso jeito, de acordo com o tempo, os costumes e os valores. Beatriz Caron menciona que é legal pensar que, mesmo com origens internacionais, todas são acessíveis. “Elas são fundamentais no guarda-roupa nacional, além de serem atemporais, facilitam a maneira de vestir-se no dia a dia da população brasileira. Isso, provavelmente, vai garantir a permanência e a preferência dessas peças pela população brasileira nas próximas décadas.”

“As peças, ao longo do seu processo inicial inventivo, adaptam-se às nossas modelagens, estampas, significados”, diz Mirella. “A tendência é de que contribuam para a construção de uma identidade com diferentes origens, que possam ser sinônimo de liberdade para quem as usa. São atemporais, recebendo novos significados pelos processos identitários que as demarcam. A moda é cultura, e cultura é movimento!”

Biquíni

A Segunda Guerra Mundial fez o protagonismo feminino aflorar, a militância feminina, com a exposição dos seus corpos em espaços públicos, foi essencial para que o uso de biquínis hoje fosse normalizado. Micheline Bernardini foi a primeira mulher a usar biquíni em uma piscina pública de Paris, em 1946. “O biquíni foi criado

por Louis Réard, o nome é uma alusão à Ilha Bikini, nos Estados Unidos, conhecida por fazer testes com bombas nucleares”, explica Mirella.

A peça chegou ao Brasil dois anos depois, com Miriam Etz, modelo e estilista brasileira. “Assim como a calça jeans, o biquíni é uma peça que ressignifica o modo de ser e de pertencer, especialmente para as mulheres,” reflete a professora.

FLORESÇA O AMOR QUE
HÁ ENTRE VOCÊ E SUA MÃE
EM UM DIA DE SPÁ ÚNICO.

JARDIM
DIA DAS MÃES NO ELIÁ SPA



eliá
SPA

ELIASPA.COM.BR @ELIASPABRASIL
UNIDADES: PIER 21 | LAGO NORTE | SUDOESTE
DF PLAZA ÁGUAS CLARAS | CASA PARK

